**POLIOMIELITE: DESVELANDO UM CENÁRIO ACERCA DA COBERTURA VACINAL NO ESTADO DO PARÁ**

1Ryan Ferreira Cajaiba; 2Tamyres Cristine Mafra Gomes; 3Mayara da Cruz Silveira; 4Roberta Carolina Assis Palheta; 5Franciane de Paula Fernandes.

1,2,3,4Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Santarém, Pará, Brasil. 5Enfermeira, Universidade do Estado do Pará, Santarém, Pará, Brasil.

**Eixo Temático:** Eixo Transversal

**E-mail do Autor Principal:** ryancajaiba2002@gmail.com

**Introdução:** A poliomielite é uma patologia causada pela contração de um vírus de alta infecciosidade denominado Poliovírus, que atinge a orofaringe e o tubo intestinal. No território brasileiro, a condição começou a ser observada no início do século XX no Rio Janeiro, produzindo surtos em 1930. Em consequência disso, Jonas Salk criou a primeira vacina contra a patologia. No entanto, tal feito gerava altos custos que não possibilitaram a ampla distribuição do imunizante. Então, no fim da década de 50, Albert Sabin foi responsável pela produção da vacina oral contra Poliomielite. Contudo, somente em 1980 o país começou a apresentar redução na incidência dos casos, erradicando a doença em 1994. No contexto atual, com os desdobramentos da pandemia da covid 19 ocorrida em 2020, a população brasileira passou a enfrentar uma onda negativista que descredibilizou a eficácia da imunização, tornando o país novamente suscetível a um surto de Poliomielite. Em vista do exposto, é de fundamental importância a discussão acerca da problemática no contexto amazônico, visto a fragilidade que a região possui frente ao problema. **Objetivo**: Identificar o cenário acerca da vacinação contra Poliomielite no estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, transversal e retrospectivo. As informações foram extraídas da base de dados secundários registrados no DATASUS, de domínio público, referentes ao ano de 2020 a 2022, seguindo as variáveis, ano, dose aplicada, região de saúde e município.. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontaram redução do número de doses aplicadas. Os dados mostram que apenas 161.852 doses da VOP (Vacina Oral) foram aplicadas no estado, enquanto que a VIP (Vacina Inativada) apresentou 308.954 doses aplicadas. No ano seguinte, esse número caiu, a VOP teve resultados equivalentes a 138.083 doses e a VIP 287.530. A pesquisa identificou ainda que no ano de 2020, a região Tapajós apresentou o menor número de doses aplicadas contra pólio, sendo apenas 15.372, seguida do Lago do Tucuruí com 24.590 doses. Dentre os municípios paraenses com menor taxa de imunização em 2020, estão São João da Ponta com 148 doses e Sapucaia com 356. Os resultados descritos, se assemelham a literatura, que expõe uma queda no número de aplicações no país. Tal fato se intensificou principalmente, pela ampla disseminação de notícias falsas e movimentos antivacina ocorridos no período de pandemia provocada pela Covid-19. Além disso, a ausência de vínculo com a rede de saúde influencia no problema. **Considerações Finais:** Fica evidente a necessidade de ações governamentais mais incisivas acerca da imunização, é preciso conscientizar a população atual sobre a importância da vacina e as consequências que a não aceitação da mesma acarreta. O presente estudo contribui com profissionais de saúde na implementação de medidas que visem a mudança da situação exposta e nos convida a refletir sobre o conhecimento e educação em saúde acerca dessa problemática coletiva e social.

**Palavras-chave:** Cobertura Vacinal; Poliomielite; Epidemiologia.

**Referências**

CAMPOS, A.L.V; NASCIMENTO, D. R; MARANHÃO, E. A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização. **Hist, Ciênc, Saúde** Manguinhos 10, 573-600, 2003

FRANCO, M.A.E; ALVES, A.C.R; GOUVEA, J.C.Z; CARVALHO, C.C.F; FILHO, F. M; LIMA A.M.S: Et al. Causas da queda progressiva das taxas de vacinação da poliomielite no Brasil. **Braz. J. Hea. Rev,** Curitiba, v. 3, n. 6, p.18476-18486. nov./dez. 2020.

SCHATZMAYR, H.G; FILLIPIS, A.M.B; FRIEDRICH, F; LEAL, M.L.F. .Erradicação da poliomielite no Brasil: a contribuição da Fundação Oswaldo Cruz. **Hist. cienc. saude**, Manguinhos 9, Abr, 2002.